

Dissertações Defendidas no Ano de 2000

DORNELLES, Ana Lariça de Mello. *As personagens femininas em A Jangada de Pedra e O Amigo Distante - uma possibilidade de estudo comparativo*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 162p. Dissertação.

Orientação: Rosani Ursula Ketzer Umbach.

Primeiro argüidor: Reinaldo Martiniano Marques.

Segundo argüidor: Pedro Brum Santos.

Defesa: 01 de novembro de 2000.

Resumo:

A presente dissertação tem por objetivo apresentar o estudo comparativo sobre a construção das personagens femininas Claudia, da obra **O amigo distante**, de Christoph Hein, e Joana Carda e Maria Guavaira, de **A jangada de pedra**, de José Saramago. Este estudo visa discutir em que medida o quadro de valores das estruturas sociais representadas nas narrativas, com ênfase naqueles que norteiam a família e o Estado, sofre uma releitura através das atitudes e dos posicionamentos políticos e sociais assumidos por Claudia, Joana Carda e Maria Guavaira dentro de seus respectivos grupos. Os estudos culturais - e dentro destes a sociologia - colaboram para este estudo na medida em que permitem a análise comparativa entre obras oriundas de contextos diferentes. A releitura proporcionada pelas personagens femininas aponta para a presença do perfil alegórico em **O amigo distante** e em **A jangada de pedra**. Enquanto elementos que proporcionam a interpretação da alegoria, as personagens femininas permitem o estabelecimento de relações entre os âmbitos particular e coletivo. Elas constituem-se, assim, no "outro" que revela quão fragmentário é o sistema de valores e princípios de uma sociedade que se autodenomina civilizada e humana.

SOUZA, Antonio Escandiel de. *Cartas de mala-direta: uma proposta de oficina de leitura via pesquisa-ação*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 105p. Dissertação.

Orientação: Marcos Gustavo Richter.

Primeiro argüidor: Nedison Faria.

Segundo argüidor: Jaime Ginzburg.

Defesa: novembro de 2000.

Resumo:

Este trabalho é resultado de uma oficina de leitura operacionalizada com alunos do segundo período do Curso de Letras da Universidade de Cruz Alta. Os encontros aconteceram quinzenalmente no segundo semestre letivo do ano de 1999 e tal atividade teve como objetivo explorar o discurso publicitário através de estratégias de leitura de textos publicitários diretos - cartas de mala-direta - oportunizando aos participantes momentos de reflexão sobre a leitura a fim de melhorá-la. A oficina foi, dessa forma, o elemento desencadeador da reflexão-ação no desenvolvimento e melhoria da competência de leitura. A metodologia adotada foi a da Investigação-ação Educacional, promovendo ciclicamente e em espiral, os passos de planejamento, ação, observação e reflexão. O resultado alcançado foi um incremento na capacidade de ler crítica e autonomamente textos de marketing direto. Devido à importância da leitura em todos os níveis de ensino, em especial no Curso de Letras, sugere-se que atividades desse tipo sejam desenvolvidas a fim de contribuir para a formação profissional daqueles que serão orientadores em leitura.

GAUTÉ, Célia Cristina de Almeida. *A gíria de farda: análise da fala de caserna na escola de aperfeiçoamento de sargentos do exército*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 131p. Dissertação.

Orientação: Nina Célia Almeida de Barros.

Primeiro argüidor: Dino Preti.

Segundo argüidor: Laurindo Dalpian.

Defesa: 24 de agosto de 2000.

Resumo:

Este trabalho apresenta um estudo da gíria usada no ambiente militar, que reflete um pouco da vida dessa classe profissional. O ponto de partida para a análise é o léxico gírio dos alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos, um estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro localizado na cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul. No primeiro momento, a partir de questionários respondidos pelos sargentos-alunos, os quais constituem o grupo experimental, recolhem-se os dados para a análise. No segundo, aplicam-se questionários em dois grupos de controle: na comunidade civil daquela cidade, a fim de fazer uma triagem e verificar o que se configura como gíria de caserna e o que é gíria comum; e nos militares da escola que não são alunos, a fim de mostrar o caráter humorístico, crítico, caricaturesco e agressivo em relação ao sistema hierárquico escolar. Posteriormente, confrontam-se os resultados obtidos. Os dados também são comparados com os dicionários de sinônimos e de gíria. Após essa etapa, divide-se o material obtido em dois *corpora*. O primeiro traz as gírias comuns; o segundo, as gírias militares. A análise dos dados apóia-se no método sociolinguístico, que se baseia no componente social (dados extralinguísticos), para explicar os fatos linguísticos. Faz-se uma descrição do léxico, registrando as gírias quanto à expressividade, à efemeridade, à variação sinonímica e à formação. Ao final, discute-se a gíria do grupo experimental como um índice da sua personalidade, dos seus valores morais, como signo de grupo e como elemento catártico das suas insatisfações pessoais e profissionais.

MACHADO, Renata de Albuquerque. *Pela via do desejo: a subjetividade feminina das personagens dos contos de Clarice Lispector.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 142p. Dissertação.

Orientação: Robson Pereira Gonçalves.

Primeiro argüidor: Ana Maria Netto Machado.

Segundo argüidor: Orlando Fonseca.

Defesa: 14 de julho de 2000.

Resumo:

O estudo objetiva propor uma leitura dos contos de Clarice Lispector atendo-se à subjetividade das personagens femininas. O enfoque dado às análises concentra-se no reconhecimento do desejo inconsciente, implícito na linguagem do narrador. Pela via do desejo, pretende-se reconhecer o sintoma do sujeito feminino que remeta ao conceito universal e envolva o ato poético. Para esse fim, será feito um estudo dos pressupostos da psicanálise para analisar a relação significante/significado, a partir do conteúdo manifesto pelo narrador. Serão investigados os representantes do inconsciente, que insistem numa nomeação no campo simbólico. A problemática levantada terá como sustentação basilar teorias do inconsciente, do desejo, da repressão e do sintoma, de Freud; e os estudos de Lacan, com a releitura dos pressupostos freudianos.

PILAR, Jandira Aquino. *O processo da escritura da redação de vestibular: o argumento como elemento de sentido entre vestibulandos e avaliadores.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 98 p. Dissertação.

Orientação: Désirée Motta-Roth.

Primeiro argüidor: Paulo Coimbra Guedes.

Segundo argüidor: José Luiz Meurer.

Defesa: 07 de julho de 2000.

Resumo:

O processo de escritura da redação de vestibular tem sido objeto de preocupação para alunos, pais, e para nós, professores de redação de Ensino Médio, tendo em vista que os problemas de desempenho na prova de redação podem contribuir para a perda da tão sonhada vaga no Ensino Superior. Por outro lado, os livros que versam sobre o processo de escritura de redação de vestibular e, portanto, subsidiam o trabalho dos professores não apresentam referenciais para embasar um ensino de redação para o vestibular em toda a sua complexidade. Os critérios utilizados para avaliar as redações no concurso vestibular, por sua vez, (publicados no Manual do Avaliador e no Manual do Candidato) não têm sido suficientes para minimizar a subjetividade pertinente à avaliação de textos. Com o objetivo de compreender o processo de redação de vestibular e seu produto, realizamos entrevistas com cinco membros de equipes de avaliação de três universidades para elicitarem o que os avaliadores consideram um *texto satisfatório* a partir do ponto de vista institucional. Além disso, analisamos 09 redações *nota dez*, produzidas no concurso vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tentando determinar a relação entre texto e contexto. Levando em conta o trabalho de Halliday & Hasan (1985) para analisar o gênero e a visão crítica do discurso de Fairclough (1992), nós analisamos os textos primeiramente pelas características correspondentes às três variáveis campo, teor e modo e segundo pela adequação entre as expectativas da banca e os textos produzidos no momento do concurso. Nossa hipótese inicial era que as redações consideradas satisfatórias deveriam manter uma estrutura regular que poderia ser definida em termos de Toulmin (1958) como Tese, Dados e Garantias. Essa estrutura seria usada pelo

candidato como dispositivo retórico para persuadir os examinadores de seu ponto de vista sobre os problemas discutidos por eles e, portanto, seria capaz de demonstrar a competência discursiva do candidato. Os resultados mostram que essas redações podem ter sido consideradas satisfatórias porque: 1) elas atendem à adequação texto-tema, mantendo a coesão lexical (campo); 2) demonstram a habilidade persuasiva do autor através do uso de recursos de modalidade; e 3) elas foram estruturadas em termos de declarações do ponto de vista do autor, sustentadas por Dados e Garantias, que estabelecem a relação entre a Tese e os Dados. A partir disso, podemos concluir que os livros sobre o ensino de redação precisam abordar aspectos relacionados ao processo de construção do argumento a fim de subsidiar um ensino de redação mais condizente com as reais necessidades dos alunos.

FABRICIO, Valéria de Castro. *Revelações de criação no capítulo A Luta de Os Sertões*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 130p. Dissertação.

Orientação: Orlando Fonseca.

Primeiro argüidor: Prof. Dr. Jaime Ginzburg.

Segundo argüidor: Prof^aDr. Néia de Castro.

Defesa: 17 de abril de 2000.

Resumo:

Este trabalho propôs-se analisar a questão da literariedade no capítulo *A luta*, da obra *Os Sertões* de Euclides da Cunha. Para tanto, dividiu-se a pesquisa em dois segmentos. O primeiro, evidencia questões referentes ao jornalismo finessecular, à revisão ideológica de Euclides da Cunha e, ainda, à recepção da obra no início do século. No segundo segmento, procedeu-se à análise do texto a qual se apóia na teoria do Formalismo Russo, principalmente nas proposições de Tomachevski e de Chklovski. Os apontamentos de Tomachevski foram utilizados para identificar-se, no segmento em questão, as categorias ordenadoras da narrativa, possibilitando a leitura do capítulo *A luta* à maneira de novela. Os estudos de Chklovski foram adotados como suporte para o confronto entre o texto jornalístico que dá origem à obra e ao texto literário. O objetivo de tal comparação foi identificar passagens que, ao serem reconstruídas pelo autor, evidenciam o processo de criação de imagens as quais causam o que Chklovski denomina de *estranhamento*. Dessa forma, identificou-se, no capítulo *A luta*, procedimentos literários que lhe conferem literariedade, evidenciando, assim, sua natureza artística e literária.

REMPEL, Marciane Cristina. *A representação da mulher alemã em A Ferro e Fogo e Videiras de Cristal*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 138p. Dissertação.

Orientação: Orlando Fonseca.

Primeiro argüidor: Eunice Piazza Gay.

Segundo argüidor: Pedro Brum Santos.

Defesa: 10 de abril de 2000.

Resumo:

O presente trabalho objetiva analisar, sob o ponto de vista sociológico, a construção da personagem feminina alemã nas obras *A ferro e fogo* (*Tempo de solidão*, 1972 e *Tempo de guerra*, 1975), de Josué Guimarães e *Videiras de Cristal* (1990), de Luiz Antônio de Assis Brasil. Serão objeto de estudo as personagens Catarina e Jacobina que, comparadas entre si e em relação ao mito do gaúcho - profundamente arraigado à literatura e à cultura rio-grandense -, servirão como ponto de referência para que se questione o papel da mulher alemã na cultura

do Rio Grande do Sul. É importante registrar que se fará uso, ao longo da dissertação, da lenda da *Salamanca do Jarau*, que traz a figura lendária da Teiniaguá como representação originária da mulher na cultura do Estado. Tida como demoníaca porque mulher aliada do diabo, seu estudo também fornecerá subsídios para o trabalho que se pretende realizar. Tanto Catarina quanto Jacobina não estavam culturalmente condicionadas ao machismo rio-grandense implicado no e pelo mito do gaúcho que via, apenas na figura masculina, a possibilidade de heroísmo. Ambas de origem germânica, elas têm histórias de vida diferentes. A primeira é forte porque traz em si elementos culturais que podem servir para a composição de uma heroína infensa às categorias do mito do gaúcho. Jacobina, por sua vez, já não tem a força de caráter de Catarina. Entretanto, pode ser vista como uma transgressora do mito anteriormente citado. Em outras palavras, pode-se afirmar que o mito serviu de parâmetro para a condenação da personagem, não pelo fato de ser sedutora, mas sim porque Jacobina ousou liderar um movimento, atitude que fere agudamente o mito do gaúcho que delegava unicamente à figura masculina qualquer tipo de liderança. Jacobina é condenada à morte porque representa perigo para a perpetuação dessa idéia.

NASCIMENTO, Silvana Schwab do. *O prólogo do Orto do Esposo: uma leitura orientada por fatores de coerência.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 119p. Dissertação.

Orientação: Nina Célia Almeida de Barros.

Primeiro argüidor: Lauro João Dick.

Segundo argüidor: Laurindo Dalpian.

Defesa: 07 de abril de 2000.

Resumo:

Este trabalho apresenta uma leitura do Prólogo do Livro I de um texto arcaico intitulado **Orto de Esposo**. Por um lado, essa leitura orienta-se pela superestrutura do texto identificada por Willians (1968). Por outro lado, pelos fatores de coerência sugeridos por Koch & Travaglia (1993), entre os quais, conhecimento lingüístico, conhecimento de mundo, conhecimento compartilhado, inferências, focalização, informatividade, intertextualidade, fatores pragmáticos, situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade e relevância. Na realização dessa leitura também são relevantes subsídios teóricos da Filologia, o que possibilita uma aproximação dessa disciplina com a Lingüística Textual. Na parte relacionada ao fator de coerência *conhecimento lingüístico*, damos ênfase às conjunções adversativas, face à sua relevância para o sentido e a organização desse texto medieval. Ao final, além de concluirmos que é possível realizar uma leitura de um texto do período arcaico da Língua Portuguesa mediante o uso complementar de fundamentos da Lingüística Textual e da Filologia, apresentamos a interpretação do Prólogo do **Orto do Esposo** construindo, assim, a sua macroestrutura semântica.

NETTO, Angela Derlise Stübe. *A circulação do discurso no contrato didático: o controle do dizer*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 126p. Dissertação.

Orientação: Amanda Eloina Scherer.

Primeiro argüidor: Marisa Grigoletto.

Segundo argüidor: Vera Lúcia Pires.

Defesa: 09 de março de 2000.

Resumo:

Nossa investigação baseia-se no pressuposto de que o sujeito é constituído através e durante o processo interlocutivo, cuja referência é sempre o discurso do outro. Nosso estudo organiza-se, então, em torno do que pode e deve ser dito em um lugar social específico: o contrato didático. Nossa hipótese é a de que há determinação de discurso possível na sala de aula, a partir do lugar social de fala a ser ocupado pelo sujeito no contrato didático, pois cada sujeito é instado a assumir o seu papel social. Quando isso ocorre, outras posições-sujeito são silenciadas como um mecanismo de exclusão, como um meio de controle da produção do discurso. Nossa análise se guiou pela análise discursiva de recortes do discurso produzido na sala de aula como materialização do contrato didático. Assim, definimos as interrupções no dizer do sujeito, realizadas tanto por parte de um sujeito-outro como por parte do próprio sujeito, como o traço lingüístico a ser analisado para explicar este funcionamento discursivo específico. Nosso gesto interpretativo sobre esses recortes discursivos nos permitiu verificar que tenta-se, por um lado, silenciar algumas posições-sujeito, enquanto outras recebem a autoridade institucional para que o discurso seja por ela dirigido. No entanto, nestes mesmos recortes, também há dizeres que fogem às regras do contrato, ao ritual estabelecido, procurando resistir ao que pode e deve ser dito.

VILLELA, Adriana de Souza. *O mesmo e o diferente na constituição do discurso das novas tecnologias: cliquer ici*. Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 105p. Dissertação.

Orientação: Amanda Eloina Scherer.

Primeiro argüidor: Véronique Dahlet.

Segundo argüidor: Mirian Rose Brum de Paula.

Defesa: março de 2000.

Resumo:

O presente trabalho estuda a constituição do discurso das novas tecnologias, a partir de enunciados que contêm a marca lingüístico-discursiva *cliquer* (no imperativo e no gerúndio), que figuram no CD-ROM de francês língua estrangeira *À la recherche d'un emploi*. Partimos do pressuposto de que o discurso das novas tecnologias é formado por três grupos de textos e de enunciados: os que *falam sobre* as novas tecnologia: os que *estão* nas novas tecnologias; os que, ao mesmo tempo, *falam sobre* as novas tecnologias e *estão* nelas. Os enunciados que selecionamos - que são tomados como discurso -, porque *estão* num objeto entendido como uma nova tecnologia (CD-ROM), pertencem ao segundo grupo. Nosso objetivo é compreender o modo como o discurso que está no CD-ROM *À la recherche d'un emploi* significa, enquanto constitutivo do discurso das novas tecnologias, buscando os processos que fundamentam o seu funcionamento. O referencial teórico utilizado baseia-se nos estudos de Michel Pêcheux, de Jean Peytard e de Orlandi, que articulam, nas suas respectivas abordagens, o histórico, o social, o ideológico e o lingüístico. Verificamos, através do nosso procedimento de análise, que o discurso que está no CD-ROM significa por meio dos processos de reformulação e de paráfrase, num jogo entre a permanência de um mesmo

sentido e a irrupção de sentidos diferentes, e espalha seus sentidos, colaborando na constituição do discurso das novas tecnologias.

DIAS, Cristiane Pereira. *O falar de si como marca constitutiva de alteridade.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 112p. Dissertação.

Orientação: Amanda Eloina Scherer.

Primeiro argüidor: Pedro de Souza.

Segundo argüidor: Maria Luiza Furtado Kahl.

Defesa: fevereiro de 2000.

Resumo:

Este trabalho trata da constituição do sujeito mediante a construção de sentido para si mesmo, o que consiste no modo como as redes de sentido são construídas no fio do discurso, já que todo discurso é um deslocamento na rede de filiações e é esse deslocamento que sustenta a possibilidade de se produzir sentido. Objetivamos, assim, estudar o *como* um sujeito constrói sentido para si mesmo na sua relação com a exterioridade, com o contexto sócio-histórico-ideológico a partir do qual ele fala de si, o *como* ele vai tecendo o seu discurso ao falar de si, de modo que esse discurso constitua sentido para sua trajetória de vida. Para tanto, analisaremos, numa perspectiva discursiva, o discurso de quatro sujeitos homossexuais soropositivos, partindo do pressuposto de que a rede de filiações de sentidos é construída pelas relações que o sujeito estabelece com a memória discursiva. Essas relações constituem a matéria prima a partir da qual os mecanismos de funcionamento do discurso, que repousam nas formações imaginárias (ORLANDI, 1999), estruturam o dizer.

A delimitação do tema que norteará o desenvolvimento desse trabalho, o *falar de si*, constitui um caminho importante para entendermos o processo de constituição do sujeito ao construir sentido para si mesmo, uma vez que o *falar de si* é o que permite ao sujeito tecer a rede de sentidos. Ao falar o sujeito se filia a um discurso determinado, e ao se filiar a um discurso X o sujeito se filia a um sentido X, ao se identificar com o que diz ele se constitui em sujeito.

HOFF, Beatriz Maria Eckert. *O dizer da prática: um discurso constitutivo da formação do sujeito-professor.* Santa Maria: UFSM/ PPGL, 2000. 116 p. Dissertação.

Orientação: Amanda Eloina Scherer.

Primeiro argüidor: Maria José Rodrigues Faria Coracini.

Segundo argüidor: Sílvia Carneiro Lobato Paraense.

Defesa: fevereiro de 2000.

Resumo:

O presente trabalho de dissertação objetiva lançar um olhar sobre o processo de formação do professor, por meio do estudo discursivo do *falar da prática* do sujeito-professor de língua materna, e problematizar a tendência à homogeneização do sujeito e de sua formação. A hipótese que norteia nosso gesto de interpretação é a de que o *falar da prática* é um discurso constituído heterogeneamente, pois emergem dele sentidos que provêm de diferentes posições-sujeito e de diferentes situações de formação. Nosso estudo é guiado pelas noções teóricas que envolvem sujeito, discurso e sentido numa tessitura atravessada pelas condições de produção, estabelecendo uma relação entre o lingüístico, o histórico e o ideológico. Sem esquecer que o sujeito não é origem de seu dizer, buscamos examinar como o sujeito-professor se mostra em seu discurso e como as diferentes posições que ele ocupa no falar

operam no fio discursivo. Para o estudo do funcionamento desse fio discursivo, definimos as marcas lingüístico-discursivas - o *dar*, o *tem que*, as diferentes formas de enunciação *eu*, *você*, *nós* - que denunciam, no intradiscorso, a presença de discursos-outros que atravessam o dizer do sujeito-professor. Nosso gesto de interpretação nos leva a constatar que, ao *falar da prática*, o sujeito-professor tece discursos que emanam de múltiplas situações de sua formação e de seu percurso de vida, discursos esses que evidenciam diversos e contraditórios pontos de identificação que marcam a heterogeneidade do sujeito e de seu discurso. Ao falar, o sujeito-professor ocupa várias posições no discurso, essas indiciam um movimento de sentidos que nos leva a (re)pensar o sujeito-professor num processo contínuo de formação, sempre em construção.